

NOTA DE IMPRENSA

CDS diz que nos Açores não basta Autonomia, é preciso um bom governo

O líder do CDS, Artur Lima, referiu, esta quarta-feira, na sequência da interpelação ao Governo Regional proposta pelo CDS sobre o estado da Região ao nível político, económico e social, que “22 anos de governação do PS é muito tempo. Tempo que demonstra uma fundamental constatação para o futuro dos Açores: o desenvolvimento económico e social da Região não é um objetivo alcançável com esta maioria socialista”, referindo ainda que aos “aos Açorianos não basta terem Autonomia, é preciso um bom governo”.

Artur Lima começou por constatar que “passadas mais de 4 décadas de autonomia, sobretudo nas áreas regionalizadas, como a saúde e a educação, não só não melhoramos mais do que as outras regiões do país, como continuamos na cauda das regiões portuguesas”.

No que se refere à saúde, o deputado centrista considerou a “saúde dos açorianos uma prioridade absoluta que necessita de uma atenção permanente e mudanças urgentes”, sendo que “não podemos aceitar, e muito menos tolerar, que cerca de 11 mil açorianos estejam em lista de espera para uma cirurgia”, que na Região demora em média 400 dias, enquanto que no Continente é efetuada, em regra, no prazo de três meses.

Quanto à pobreza, Artur Lima lamentou constatar que a desigualdade na distribuição do rendimento situa-se ainda acima da média nacional, e que o número de beneficiários do RSI tem aumentado consecutivamente.

Na área da educação, o líder do CDS registou que a taxa de abandono precoce de educação e formação nos Açores é superior ao Continente, revelando ainda que, nos Açores, “apenas 3 em cada 10 açorianos têm o ensino secundário completo”, salientando também que na aprendizagem ao longo da vida, entre 2007 e 2016, os Açores foram a região portuguesa que teve a mais reduzida evolução na formação de adultos.

O deputado Artur Lima referiu ainda que “não espanta que a Região Autónoma dos Açores, em 25 regiões portuguesas (NUTS III), ocupe um constrangedor penúltimo lugar no índice de desenvolvimento regional e um vergonhoso último lugar no índice de coesão”.

Para concluir, Artur Lima lamentou a “realidade da vida dos açorianos”, que, no entender do CDS, não muda, enquanto se perpetuarem “as políticas de baixos salários que condicionam permanentemente a mobilidade social”, enquanto “não se conseguir promover a realização dos nossos jovens que são obrigados a partir sem esperança no futuro da Região” e enquanto “não se implementarem políticas que permitam o desenvolvimento de um mercado interno que alavanque a economia das nossas ilhas”.

Horta, 18 de julho de 2018

CDS – Gabinete de Comunicação

915322546